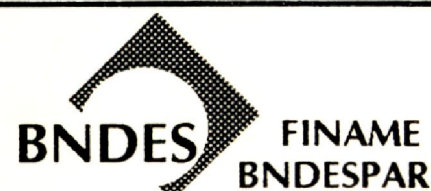




Produtos Florestais



ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2

Gerência Setorial 1

Papéis de Embalagem

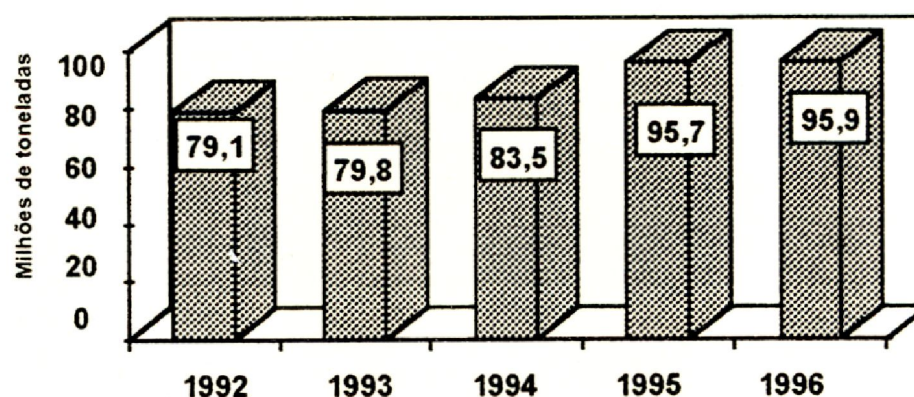
MERCADO INTERNACIONAL

Produção Mundial

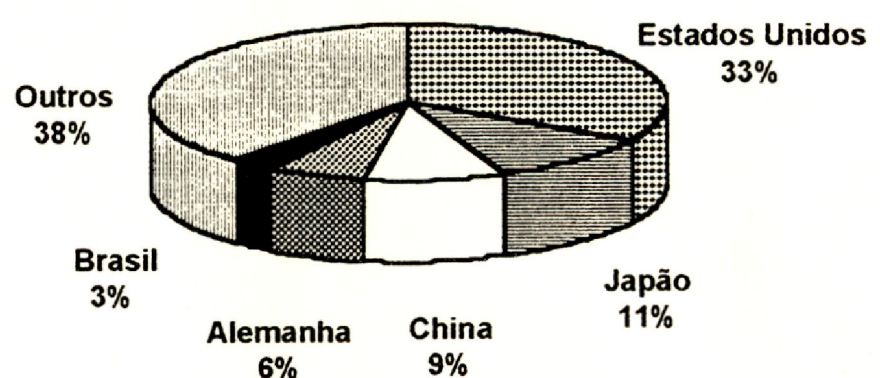
Este é o tipo de papel mais fabricado e consumido no mundo inteiro. No período 1990/96, tanto a produção quanto o consumo responderam por cerca de 34% do total de papéis. Em 1996, a produção mundial atingiu 96 milhões de toneladas de papel de embalagem num total de 282 milhões de toneladas de papéis de todos os tipos.

Os principais países produtores de papéis de embalagem são Estados Unidos e Japão que, em 1996, responderam por 44% da produção mundial. A seguir colocaram-se China (9%) e Alemanha (6%). Canadá, França, Brasil e Suécia tiveram, cada um, participação de 3%, com produção da ordem de 3,0 milhões de toneladas.

Papéis de Embalagem: Evolução da Produção Mundial 1992/96



Papéis de Embalagem: Principais Países Produtores 1996



Consumo Mundial

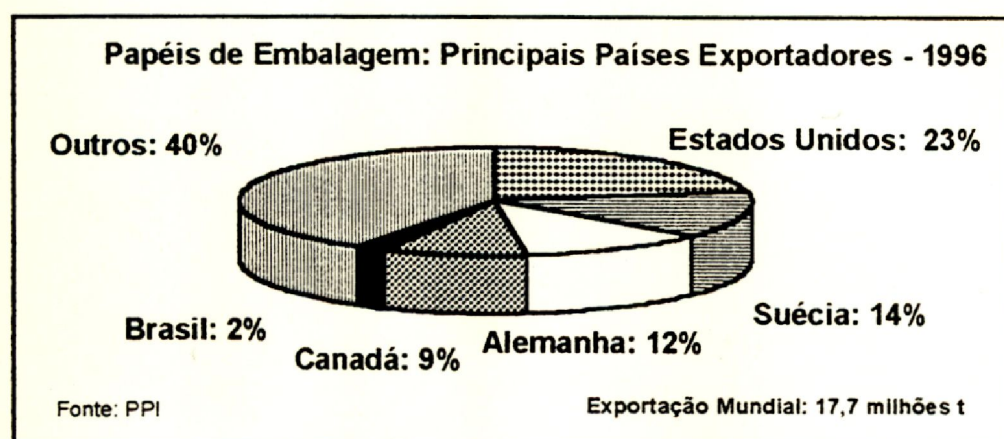
O consumo mundial de papéis de embalagem teve uma taxa média de crescimento de 4,3% a.a. no período 1990/1996, evoluindo de 74,8 para 96,5 milhões de toneladas.

As taxas anuais de crescimento para as diferentes regiões, no período 1990/96, foram de 0,5% na União Européia, 2,5% na América do Norte, 4,9% na América Latina e 10,2% na Ásia/Oceania. Os Estados Unidos e o Japão, que representam 40% do consumo mundial, apresentaram taxas médias anuais de 2,4% e 1,1%.

Em relação ao consumo *per capita*, os Estados Unidos têm um índice de 108 kg/hab.ano e o Japão de 81 kg. O Brasil consome, em média, 16 kg/ano de papéis de embalagem por habitante, enquanto a China, com mais de 1/5 da população mundial, apresenta-se com uma taxa de 9 kg/hab.ano, muito abaixo da média mundial de 16 kg/hab.ano.

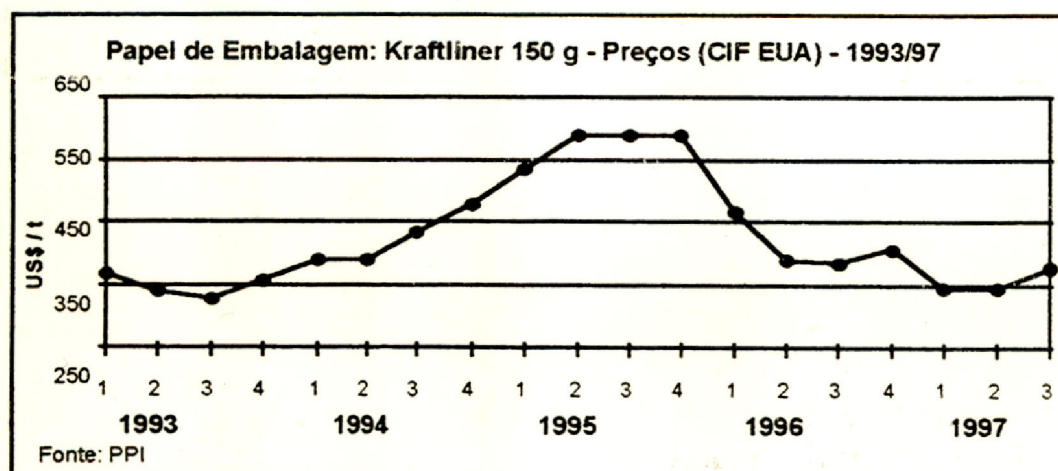
Comércio Internacional

O comércio internacional de papéis de embalagem tem nos Estados Unidos, Suécia, Alemanha e Canadá os maiores exportadores e na Alemanha, China, Inglaterra e Itália, os principais importadores. Em 1996, as exportações mundiais dessa categoria de papel atingiram 17,7 milhões de toneladas correspondendo a 19% da respectiva produção. O Brasil contribuiu com exportações de 304 mil toneladas, tendo como mercados, principalmente, a Itália, Argentina, Hong Kong, Bélgica e Inglaterra.



Os preços de kraftliner, nos principais centros de comercialização (Estados Unidos e Alemanha), apresentaram queda acentuada em 1996. Na Alemanha passou de uma média de DM 1.118/t (US\$ 782/t) em 1995, para DM 894/t (US\$ 595/t) em 1996. Nos Estados Unidos a variação foi de US\$ 574/t para US\$ 410/t. No primeiro trimestre de 1997, os preços caíram ainda mais tanto na Alemanha (DM 850/t) como nos Estados Unidos (US\$ 344/t).

Com a recuperação de demanda na Europa, observou-se uma reversão dos preços que subiram a partir do segundo trimestre, alcançando cerca de DM 915/t, em setembro último. Nos Estados Unidos houve uma fraca demanda no 1º trim/97 mas os preços mantiveram-se estáveis no 2º trimestre, subindo no 3º para cerca de US\$ 377/t.



Perspectivas de Mercado

Na América do Norte prevê-se para 1997 e 1998, um aumento na produção de bens duráveis de, respectivamente, 3% e 2,4%. A demanda americana por papéis de embalagem deverá acompanhar esse crescimento da economia. Já as exportações deverão cair, não só pelo aquecimento do mercado interno, como também pela expansão da capacidade instalada no mundo. A expectativa para os preços é de subida em 1998, com estabilidade em 1999, quando é previsto um ritmo mais lento para o crescimento da economia americana.

No Japão, o segmento de papelão ondulado busca, através de fusões e reestruturação, uma diminuição de custos que lhe propicie enfrentar a concorrência acirrada de empresas estrangeiras. Com esse objetivo, muitas empresas japonesas estão transferindo parte significativa de suas atividades para o exterior.

Os países da Europa Ocidental apresentam uma demanda sofisticada de produtos para embalagem mas são mercados maduros com padrões de suprimento bem estabelecidos e margens modestas. A taxa anual de crescimento da economia tem sido ao redor de 2%, no máximo. Já os países da Europa Central têm apresentado um crescimento da economia entre 5% e 6% ao ano, com a demanda por papéis de embalagem crescendo de duas a três vezes mais. Muitos desses países associaram-se à União Européia, tornando-se mercados promissores para papéis de embalagem.

É grande o potencial de incremento do consumo na América Latina e nos países em desenvolvimento localizados na Ásia, tendo em vista o crescimento econômico e o baixo consumo *per capita* de tais regiões.

Na China, onde a oferta de papel tem sido insuficiente para acompanhar o aumento do consumo, observa-se uma rápida expansão da capacidade instalada com a implantação de novas fábricas com escala competitiva, além do fechamento de um grande número de plantas pequenas. Entretanto, espera-se que a China continue a ser um grande importador de papel.

MERCADO NACIONAL

Produção e Consumo

O Brasil, em 1996, foi o oitavo produtor mundial de papel de embalagem com 2,8 milhões de toneladas (45% da produção brasileira total de papel).

A produção é destinada ao mercado interno em grande parte para a produção de caixas de papelão ondulado e de sacos multifolhados. No período 1992/96, a produção brasileira cresceu 17% enquanto o consumo subiu 30%, em prejuízo das exportações que caíram 28%, apesar das boas perspectivas existentes no comércio mundial.

O País já chegou a exportar 451 mil toneladas em 1992, reduzindo para um patamar de 304 mil toneladas em 1996, face ao aumento da demanda interna e à queda dos preços externos. Das vendas ao exterior de papel de embalagem (basicamente de kraftliner), o Grupo Klabin participou com 35% e a Igaras com 34%.

Observa-se que nos números apresentados para o ano de 1996 referentes à capacidade instalada e à produção, estão incluídos os valores de, respectivamente, 233 mil t e 166 mil t relativos às estimativas da BRACELPA para empresas não participantes de suas estatísticas, critério não adotado para os anos anteriores. Em resumo, o crescimento da produção, entre 1995 e 1996, excluído o volume antes referido, foi 124 mil t (5%), enquanto o acréscimo de capacidade alcança 427 mil t (15%).

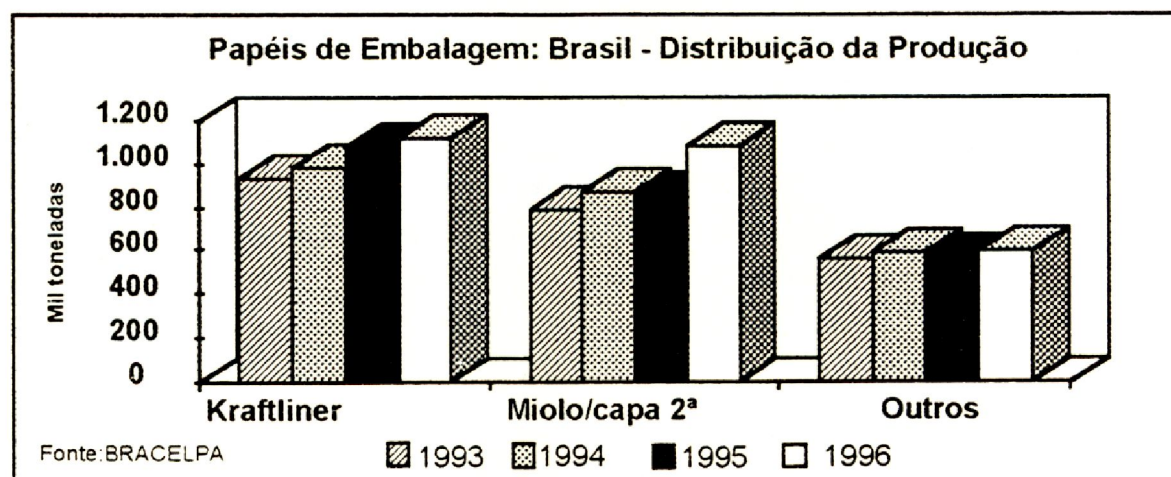
Brasil: Papéis de Embalagem

	mil toneladas				
	1992	1993	1994	1995	1996
Capacidade Instalada	2.706	2.842	2.606	2.875	3.535(*)
Produção	2.205	2.284	2.441	2.510	2.800(*)
Importação	6	11	5	19	37
Exportação	451	399	392	288	304
Consumo Aparente	1.760	1.896	2.054	2.241	2.533
Taxa de Utilização (%)	81	80	94	87	79

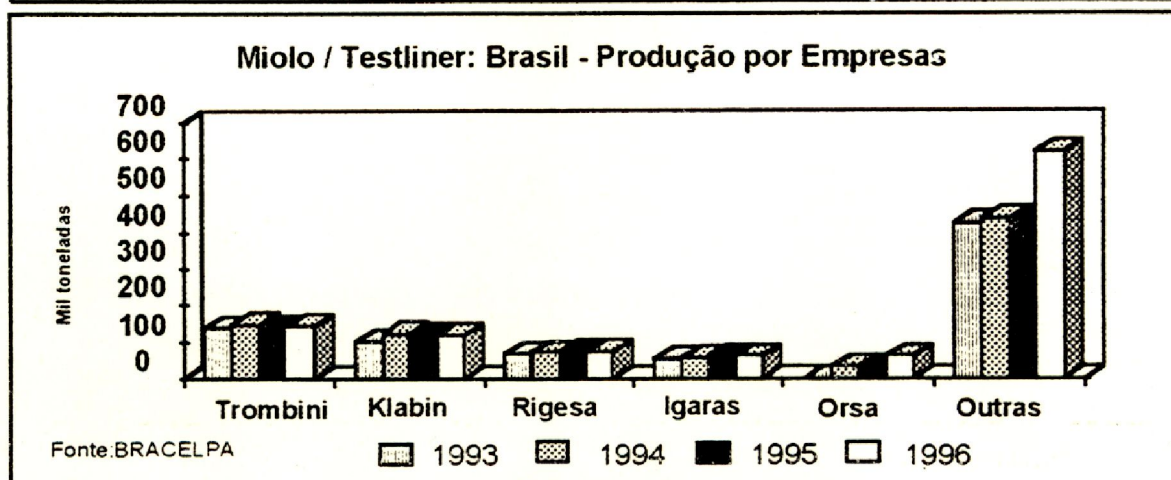
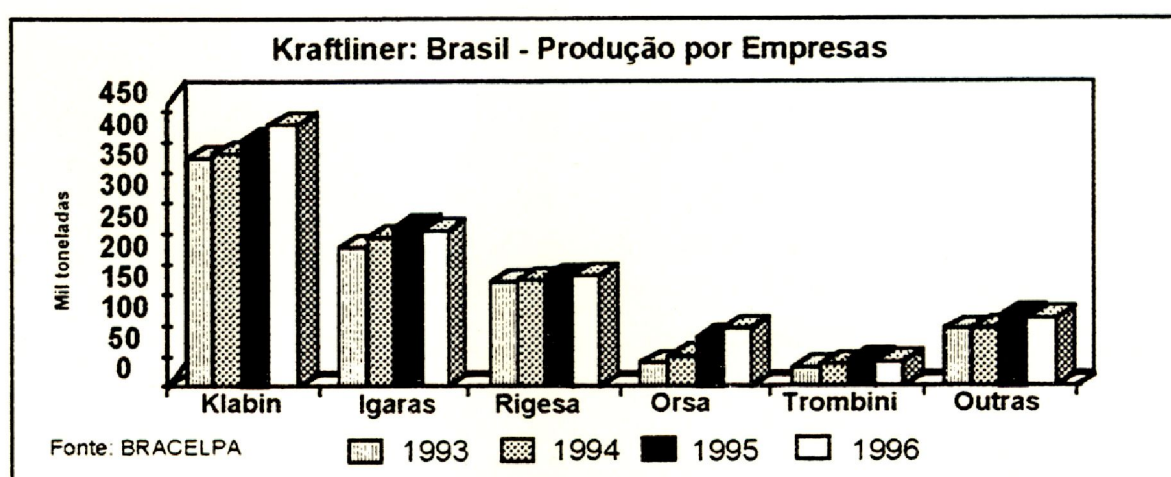
(*) Inclui estimativas para empresas não participantes
Fonte: BRACELPA - Associação Brasileira de Celulose e Papel

Apesar dos diversos tipos de papéis fabricados, quatro deles concentram 89% da produção: kraftliner, 40%; miolo/testliner, 39% e kraft para sacos multifolhados, 10%. Na classificação por uso final, os papéis destinados à

produção de papelão ondulado (kraftliner e miolo/testliner) representam 79%, os utilizados na fabricação de sacos 10% e 11% são para outros usos.



O número total de empresas brasileiras produtoras de papéis de embalagem é de cerca de 85, sendo intenso o uso da reciclagem: a taxa de utilização de aparas é de 48%, bem acima da média nacional de 32%. As aparas são utilizadas, principalmente, na produção de papel miolo e da capa de 2ª (testliner). Cinco empresas concentram 90% da produção do kraftliner que exige o uso de celulose de fibra longa como insumo principal. Essas mesmas empresas são responsáveis por 43% do total de papéis miolo e testliner fabricado no País.



Em termos regionais, Santa Catarina, Paraná e São Paulo concentram 76% da produção brasileira de papéis de embalagem, os dois primeiros utilizando-se de fibras virgens e São Paulo fazendo uso intenso de fibras recicladas. Minas Gerais produz o equivalente a 7% da produção nacional enquanto o Rio de Janeiro participa com 4%.

O Grupo Klabin é o líder de mercado com 24% da produção nacional. Destaque-se o crescimento do Grupo Orsa que, a partir de 1994, passou a fabricar papel de embalagem colocando-se, em 1996, entre os cinco maiores produtores nacionais.

A concentração desse segmento via incorporação de empresas ou unidades fabris continua ocorrendo. Em outubro/97, foi anunciada pela Trombini a venda para a Igaras de sua fábrica de papel miolo localizada em Minas Gerais, além de duas outras fábricas de caixas de papelão ondulado (São Paulo e Bahia). O valor da transação alcançou R\$ 36,5 milhões.

Produção por Tipos e Fabricantes 1996

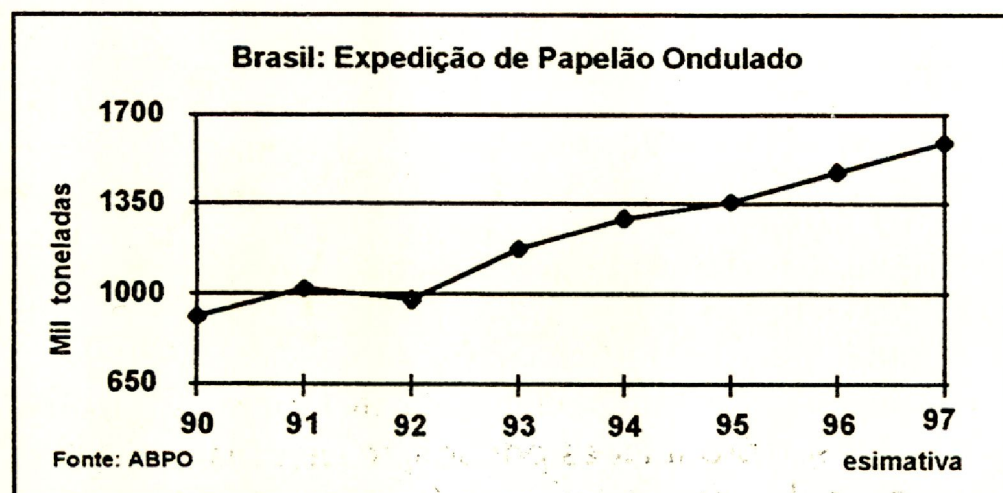
mil toneladas

Grupo/Empresa	Kraftliner	Miolo Testliner	Outros Tipos	Total	%
Klabin	429	121	107	657	23,5
Igaras	256	63	4	323	11,5
Rigesa	183	76	0	259	9,3
Trombini	40	143	31	214	7,6
Orsa	96	61	0	157	5,6
Outros	117	621	452	1.190	42,5
Total	1.121	1.085	594	2.800	100,0

Fonte: Fabricantes e BRACELPA

Perspectivas de Mercado

A produção nacional de papéis de embalagem, entre janeiro e setembro de 1997, apresentou-se 2,8% superior à igual período do ano anterior. Já as vendas domésticas cresceram 2,3% enquanto as vendas externas caíram 16,4%. Tal comportamento é reflexo do crescimento da demanda por produtos de papelão ondulado que já acumula uma alta de 10%, nesse mesmo período. Aliás, como reflexo da estabilidade e crescimento econômicos conquistados após o Plano Real, a expedição média mensal de produtos de papelão ondulado cresceu 33,3% entre 1993 e 1997 (de 98,2 mil t para 130,9 mil t).



Num cenário até o ano 2000 em que a demanda por produtos de papelão ondulado cresça 8% em 1997 e, a partir daí, a uma taxa anual média de 6%, a expedição de caixas, no ano 2000, deverá alcançar 1,9 milhão de toneladas. Conseqüentemente, a necessidade de papéis de embalagem para atendimento dessa conversão, acrescida da demanda para outros usos, atingirá cerca de 2,8 milhões de toneladas, significando uma taxa de crescimento anual de 4,9% e um aumento da ordem de 400 mil t.

Conforme pesquisa realizada, as intenções de investimento das principais empresas indicam um acréscimo de produção de, aproximadamente, 340 mil t. Esse volume adicional de produção será preferencialmente destinado ao atendimento da demanda doméstica, com diminuição para as exportações de kraftliner. A oferta de papéis reciclados deverá continuar estreita.

Dificultando o cenário, está ocorrendo o desvio de parte da capacidade de produção de kraftliner para atendimento de segmentos específicos e diferenciados, como papéis para embalagens *multipack* e *tetrapack*.

Observa-se que o segmento de papéis de embalagem já comporta a entrada de novas máquinas tanto de kraftliner quanto de papéis miolo/testliner. Entretanto, até o presente momento, apenas a Igaras anunciou a instalação de uma nova máquina de kraftliner de 175 mil t/ano de capacidade, integrada à produção de celulose fibra longa, a um custo de US\$ 300 milhões, com partida programada para 2001. As demais empresas concentram seus planos na modernização de suas atuais máquinas e, algumas, na instalação de máquinas de menor porte destinadas à fabricação de papéis miolo/testliner.

Ficha Técnica:

Angela Regina Pires Macedo
Gerente Setorial

René Luiz Grion Mattos - Engenheiro
Adriana dos Santos Lima - Estagiária

Editoração: GESIS/AO2

Telefone: (021) 277-7083
(021) 277-7468

Fax: (021) 240-3504

Esta publicação encontra-se disponível na Internet no seguinte endereço: <http://www.bndes.gov.br/>